



Resultado Trimestral – 4º trimestre de 2017

- Receitas totais de R\$4,8 bilhões (+11,8%) no 4T17 e R\$18,2 bilhões (+8,7%) em 2017
- Lucro líquido de R\$412,7 milhões (+31,2%) no trimestre e R\$773,3 milhões (+11,2%) no ano
- Sinistralidade consolidada de 69,9% (+3,2 p.p.) no 4T17 e 75,8% (+0,2 p.p.) no ano
- Carteira de odonto ultrapassa a marca de um milhão de beneficiários (+15,3%)
- Carteira total de saúde e odonto cresce 9,4% em número de vidas
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de 14,5% em 2017

Teleconferência de resultados

28 de fevereiro de 2018 (quarta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) | 8h (US/EST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: 1-800-492-3904 ou +1 (646) 828-8246 | UK: +44 20 7442-5653

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Divulgamos os resultados do último trimestre de 2017 celebrando mais um ciclo de conquistas na SulAmérica. Mantivemos trajetória consistente, com o lucro líquido atingindo R\$412,7 milhões neste quarto trimestre e R\$773,3 milhões no ano, números recordes para ambos os períodos. O crescimento do lucro líquido foi de 31,2% e de 11,2% na comparação com o quarto trimestre do ano anterior e com 2016, respectivamente. O desempenho nos últimos anos evidencia nossa capacidade de entregar uma performance operacional sustentável e de superar cenários adversos, mantendo rentabilidade, crescimento e presença de destaque nos mercados em que atuamos.

Encerramos 2017 com R\$18,2 bilhões de receita, aumento de 8,7% em relação ao ano anterior, ao mesmo tempo em que obtivemos importantes ganhos de eficiência operacional, com melhoras nas linhas de sinistralidade e custos de comercialização, além de despesas administrativas sob controle. Continuamos buscando eficiência e alavancagem operacional, aprimorando nossos processos e dedicando grandes esforços à gestão de riscos, de custos e de alocação de capital. Todos esses esforços permitiram um sólido retorno sobre patrimônio médio (ROAE) de 14,5% em 2017.

As operações de seguro saúde e odontológico mantiveram o bom desempenho dos últimos ciclos, tanto no trimestre quanto no consolidado do ano. Em 2017, mantivemos a sinistralidade sob controle, aplicamos os reajustes necessários à manutenção do equilíbrio das apólices, sustentamos um bom ritmo de retenção de clientes e continuamos apresentando um consistente e elevado patamar de vendas novas. Nossa base de segurados atingiu números recordes – em saúde ultrapassamos 2,1 milhões de membros enquanto os planos odontológicos ultrapassaram a marca de um milhão de membros, com o bom desempenho sendo resultado dos esforços de nossos corretores independentes para aumentar o *cross selling*. Lançamos o plano odonto individual em plataforma online, facilitando a adesão de novos clientes. O segmento de automóveis seguiu trajetória de importante recuperação e manteve a tendência positiva apresentada no trimestre anterior, fruto do aprimoramento constante de nossas capacitações internas, assim como de alguns sinais positivos do mercado principalmente no tocante à recuperação de vendas de veículos. Nas demais linhas de negócio, a operação de massificados vem se consolidando, apresentando bons resultados de crescimento e rentabilidade. A atividade de capitalização, consolidada, segue com crescimento tanto de margens quanto de reservas. Devemos destacar também o volume recorde de R\$38,3 bilhões em ativos sob gestão da SulAmérica Investimentos, nossa gestora de ativos que segue como líder nacional entre as administradoras de ativos independentes, dos quais R\$6,2 bilhões em reservas de previdência. Em dezembro, a SulAmérica Investimentos foi eleita pelo jornal Valor Econômico e pela Fundação Getúlio Vargas como a melhor gestora geral e de renda fixa para fundos de previdência privada do Brasil.

Além das conquistas operacionais, 2017 foi marcado pela continuidade dos investimentos em tecnologia e inovação, cada vez mais preponderantes para a sustentabilidade dos nossos negócios. Foram diversas inovações lançadas para clientes e corretores, desde iniciativas como o Reembolso Digital e o Pediatra em Casa, disponíveis em nosso aplicativo de saúde, passando pelo novo portal de negócios para capitalização – o Cap Online – e pela telemetria por aplicativo – o Auto.Vc – uma tecnologia que nos permite aprofundar ainda mais nosso conhecimento do perfil de nossos clientes, gerando oportunidades de redução de custos que podem ser convertidos em benefícios. Projetos como esses levaram a SulAmérica a ser reconhecida como a seguradora mais inovadora do Brasil (prêmio promovido pelo grupo IT Mídia em parceria com a PwC), demonstrando o nosso empenho frente às transformações digitais do mercado.

Ainda na linha da sustentabilidade da operação, ao longo de 2017, trabalhamos para reduzir os riscos e aumentar o impacto socioambiental positivo de nossos produtos e iniciativas, orientados por compromissos como o Pacto Global, os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) e os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativas suportadas pela Organização das Nações Unidas. Mais do que seguir princípios, buscamos constantemente que eles permeiem todas as decisões da Companhia de modo a garantir a perenidade dos negócios.

Com o país mostrando sinais consistentes de recuperação econômica, mas com grandes desafios pela frente, acreditamos que poderemos nos beneficiar de ventos mais favoráveis com a esperada recuperação econômica. O cenário projetado de juros baixos para os próximos ciclos, ao mesmo tempo que representa um desafio para a Companhia, denota um ambiente de inflação sob controle e recuperação dos níveis de emprego, renda, crédito e do produto interno bruto, conjunto favorável para o desenvolvimento dos nossos negócios e do Brasil.

Por fim, agradeço mais uma vez o engajamento cada vez maior de nossos 5 mil empregados e a confiança, dedicação e contribuição fundamental dos mais de 30 mil corretores independentes de seguros e parceiros de negócios. Agradecemos, também, os milhares de prestadores de serviços com os quais aprimoramos constantemente o relacionamento, além do suporte dos nossos acionistas e dos demais *stakeholders* da Companhia. Neste ano em que completamos 10 anos de nossa oferta inicial de ações (“IPO”), tendo a Companhia completado 122 anos, é gratificante evidenciar sua estrutura sólida e, ao mesmo tempo, ágil para enfrentar com serenidade os desafios e capturar as oportunidades que os próximos ciclos nos trarão.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.588,3	4.040,0	13,6%	4.584,6	0,1%	17.421,1	15.986,2	9,0%
Saúde e Odontológico	3.603,3	3.155,2	14,2%	3.569,0	1,0%	13.735,8	12.243,7	12,2%
Automóveis	828,6	744,0	11,4%	846,1	-2,1%	3.063,4	3.197,9	-4,2%
Ramos Elementares	60,0	45,0	33,4%	53,9	11,3%	199,9	169,9	17,7%
Vida e Acidentes Pessoais	96,4	95,8	0,6%	115,7	-16,7%	421,9	374,7	12,6%
Outras Receitas Operacionais	234,3	273,1	-14,2%	196,6	19,2%	801,7	779,8	2,8%
Previdência	161,7	206,0	-21,5%	148,3	9,1%	570,9	565,3	1,0%
Capitalização	13,0	14,6	-11,1%	12,5	4,1%	52,3	54,6	-4,3%
Planos de Saúde Administrados	28,3	11,1	154,9%	14,5	95,5%	68,3	43,3	57,5%
Gestão e Administração de Ativos	12,1	9,4	28,7%	9,7	24,9%	42,2	37,5	12,6%
Outras Receitas	19,2	31,9	-39,8%	11,7	63,6%	68,1	79,0	-13,8%
Total de Receitas Operacionais	4.822,6	4.313,1	11,8%	4.781,2	0,9%	18.222,8	16.766,0	8,7%
Resultado Financeiro	179,3	273,1	-34,3%	200,9	-10,8%	817,0	946,1	-13,6%
Lucro Líquido	413,9	315,7	31,1%	152,1	172,2%	776,4	698,4	11,2%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	412,7	314,7	31,2%	151,4	172,7%	773,3	695,3	11,2%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	1,09	0,94	16,0%	0,39	178,9%	2,06	2,08	-0,6%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)	14,5%	14,7%	-0,2 p.p.	13,1%	1,4 p.p.			
Informações Operacionais de Seguros (R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Prêmios Ganhos	4.581,9	4.159,4	10,2%	4.517,8	1,4%	17.599,7	16.150,4	9,0%
Saúde e Odontológico	3.656,8	3.194,7	14,5%	3.573,4	2,3%	13.821,4	12.319,5	12,2%
Automóveis	780,5	816,7	-4,4%	782,3	-0,2%	3.161,3	3.269,1	-3,3%
Ramos Elementares	52,5	42,4	23,7%	47,5	10,6%	188,3	159,7	17,9%
Vida e Acidentes Pessoais	92,2	105,6	-12,7%	114,6	-19,6%	428,8	402,0	6,7%
Sinistros Retidos	-3.201,3	-3.038,7	-5,4%	-3.446,1	7,1%	-13.337,3	-12.274,0	-8,7%
Saúde e Odontológico	-2.661,9	-2.423,6	-9,8%	-2.886,6	7,8%	-11.001,2	-9.866,3	-11,5%
Automóveis	-468,2	-554,8	15,6%	-492,0	4,8%	-2.069,7	-2.187,9	5,4%
Ramos Elementares	-22,4	-17,1	-30,5%	-12,9	-74,0%	-64,9	-61,6	-5,3%
Vida e Acidentes Pessoais	-48,9	-43,2	-13,2%	-54,6	10,6%	-201,5	-158,2	-27,3%
Índices Operacionais de Seguros (%)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Sinistralidade	69,9%	73,1%	3,2 p.p.	76,3%	6,4 p.p.	75,8%	76,0%	0,2 p.p.
Saúde e Odontológico	72,8%	75,9%	3,1 p.p.	80,8%	8,0 p.p.	79,6%	80,1%	0,5 p.p.
Automóveis	60,0%	67,9%	7,9 p.p.	62,9%	2,9 p.p.	65,5%	66,9%	1,5 p.p.
Ramos Elementares	42,6%	40,4%	-2,2 p.p.	27,1%	-15,5 p.p.	34,5%	38,6%	4,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	52,5%	40,7%	-11,8 p.p.	47,3%	-5,2 p.p.	46,6%	39,1%	-7,5 p.p.
Custos de Comercialização	9,8%	10,6%	0,8 p.p.	10,1%	0,3 p.p.	10,1%	10,7%	0,7 p.p.
Saúde e Odontológico	6,4%	6,4%	0,0 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,3%	6,4%	0,1 p.p.
Automóveis	21,3%	23,1%	1,8 p.p.	21,5%	0,2 p.p.	22,0%	23,4%	1,4 p.p.
Ramos Elementares	31,9%	34,9%	3,0 p.p.	33,2%	1,3 p.p.	33,4%	34,1%	0,7 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	33,3%	30,6%	-2,7 p.p.	32,9%	-0,4 p.p.	32,7%	31,9%	-0,8 p.p.
Combinado	92,4%	97,0%	4,6 p.p.	99,1%	6,6 p.p.	98,7%	99,9%	1,2 p.p.
Combinado Ampliado	88,6%	90,3%	1,7 p.p.	94,7%	6,2 p.p.	94,1%	94,1%	0,0 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Margem Bruta Operacional	17,5%	13,2%	4,3 p.p.	10,0%	7,4 p.p.	11,1%	9,9%	1,3 p.p.
Despesas Administrativas	9,3%	9,3%	0,0 p.p.	8,6%	-0,7 p.p.	9,0%	8,9%	0,0 p.p.
Margem Líquida	8,6%	7,3%	1,3 p.p.	3,2%	5,4 p.p.	4,2%	4,1%	0,1 p.p.
Destaques Operacionais	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ			
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	3.169	2.896	9,4%	3.017	5,0%			
Segurados de Saúde	2.140	2.004	6,8%	2.094	2,2%			
Segurados de Odontológico	1.029	892	15,3%	923	11,5%			
Frota Segurada (milhares)	1.511	1.689	-10,5%	1.498	0,9%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.149	2.781	13,2%	2.829	11,3%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	38,3	34,2	11,8%	36,9	3,8%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	6.239	6.105	2,2%	6.121	1,9%			

Dentre os principais componentes do resultado da Companhia no trimestre, cabe destacar:

- aumento de 11,8% das receitas operacionais, alcançando R\$4,8 bilhões, resultado principalmente do crescimento das receitas dos segmentos de saúde e odontológico, automóveis e massificados;
- base de membros de saúde e odonto registra crescimento tanto em relação ao 4T16 (+9,4%) quanto ao 3T17 (+5,0%), com destaque para os planos odontológicos, que ultrapassaram a marca de 1 milhão de segurados;
- índice de sinistralidade total de 69,9%, com redução de 3,2 p.p em relação ao 4T16, impulsionado principalmente pelo destaque do desempenho do segmento de saúde e odontológico e pela recuperação na carteira de automóveis;
- ganhos operacionais levando à melhora de 4,6 p.p. no índice combinado do trimestre, que atingiu 92,4%;
- incremento na rentabilidade do portfólio de ativos próprios da seguradora, que atingiu 107,6% do CDI, impulsionada pela boa performance dos ativos pré-fixados e dos fundos de renda variável e multimercado;
- captação do montante de R\$500,0 milhões realizada com sucesso, através da emissão de debêntures em outubro/17, à taxa de 108,0% do CDI;
- lucro líquido de R\$412,7 milhões, alta de 31,2%, acompanhando o crescimento de receitas, melhora na sinistralidade total e o efetivo controle de custos e despesas operacionais.

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2017 e 2016 são diferentes. Vide Nota Explicativa 22.6 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	3.647,2	3.182,6	14,6%	3.583,5	1,8%	13.827,9	12.308,3	12,3%
Seguros	3.603,3	3.155,2	14,2%	3.569,0	1,0%	13.735,8	12.243,7	12,2%
Coletivos	3.070,9	2.659,7	15,5%	3.036,2	1,1%	11.664,0	10.301,0	13,2%
Empresarial/Adesão	2.042,9	1.818,3	12,3%	2.063,5	-1,0%	7.884,7	7.115,1	10,8%
PME	976,7	795,3	22,8%	926,2	5,4%	3.583,9	3.013,4	18,9%
Odontológico	51,4	46,0	11,6%	46,5	10,5%	195,4	172,5	13,3%
Saúde Individual	532,4	495,5	7,4%	532,7	-0,1%	2.071,8	1.942,6	6,6%
Planos de Saúde Administrados	28,3	11,1	154,9%	14,5	95,5%	68,3	43,3	57,5%
Outras Receitas Operacionais	15,6	16,3	-4,3%	0,1	NA	23,8	21,3	11,9%
Variações Provisões Técnicas	1,0	2,4	-56,9%	-28,3	NA	-52,8	-43,7	-20,9%
Seguros	1,0	2,4	-56,9%	-28,3	NA	-52,8	-43,7	-20,9%
Despesas Operacionais	-2.988,3	-2.711,6	-10,2%	-3.215,7	7,1%	-12.259,1	-10.984,4	-11,6%
Seguros	-2.984,6	-2.709,1	-10,2%	-3.213,1	7,1%	-12.248,4	-10.975,7	-11,6%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-2,6	-42,6%	-2,6	-40,8%	-10,7	-8,7	-22,6%
Margem Bruta	660,0	473,4	39,4%	339,5	94,4%	1.516,0	1.280,2	18,4%
Seguros	619,7	448,5	38,2%	327,5	89,2%	1.434,6	1.224,3	17,2%
Planos de Saúde Administrados	24,6	8,5	188,5%	11,9	107,5%	57,6	34,6	66,4%
Outros	15,6	16,3	-4,3%	0,1	NA	23,8	21,3	11,9%
Índice de Sinistralidade	72,8%	75,9%	3,1 p.p.	80,8%	8,0 p.p.	79,6%	80,1%	0,5 p.p.
Coletivos	70,3%	72,7%	2,3 p.p.	76,7%	6,3 p.p.	76,0%	77,0%	1,0 p.p.
Saúde Individual	87,0%	93,1%	6,1 p.p.	104,6%	17,6 p.p.	99,9%	96,7%	-3,2 p.p.
Índice de Comercialização	6,4%	6,4%	0,0 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,3%	6,4%	0,1 p.p.
Coletivos	7,5%	7,6%	0,1 p.p.	7,6%	0,1 p.p.	7,4%	7,6%	0,1 p.p.
Saúde Individual	0,2%	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,2%	0,0 p.p.

Seguro Saúde e Odontológico

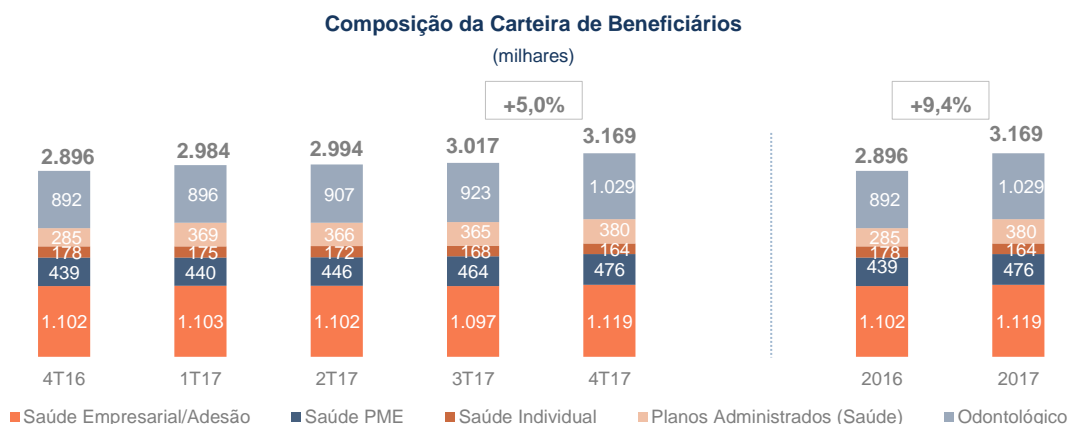
As receitas operacionais de seguros do segmento de saúde e odontológico totalizaram R\$3,6 bilhões, aumento de 14,2% no trimestre, com crescimento em todas as carteiras. O destaque do período foi o desempenho dos planos coletivos, sobretudo das modalidades PME (+22,8%) e empresarial/adesão (+12,3%). A margem bruta do segmento avançou 39,4%, acompanhando o crescimento das receitas e o bom desempenho no controle de custos e frequência de sinistros.

O desempenho no período evidencia a capacidade da Companhia de impulsionar vendas novas e manter níveis adequados de retenção de clientes. A performance no período foi beneficiada através de esforços comerciais para ampliação da atuação regional, além da força da marca e de sua competência na formatação de produtos para diferentes tipos de clientes. Todos esses fatores mantêm a SulAmérica bem posicionada para aproveitar as oportunidades que surgem do movimento de consolidação natural pelo qual o setor de saúde suplementar vem passando, permitindo à Companhia continuar crescendo apesar do mercado ter apresentado redução no número de vidas seguradas.

(Milhares de membros)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ
Saúde	1.975	1.826	8,2%	1.926	2,5%
Empresarial/Adesão	1.119	1.102	1,6%	1.097	2,0%
PME	476	439	8,4%	464	2,6%
Administrado (pós-pagamento)	380	285	33,4%	365	4,0%
Odontológico	1.029	892	15,3%	923	11,5%
Odonto	997	865	15,2%	891	11,9%
Administrado (pós-pagamento)	32	27	18,6%	32	-0,4%
Total Planos Coletivos	3.004	2.718	10,5%	2.849	5,4%
Saúde Individual	164	178	-7,7%	168	-2,2%
Total Geral	3.169	2.896	9,4%	3.017	5,0%

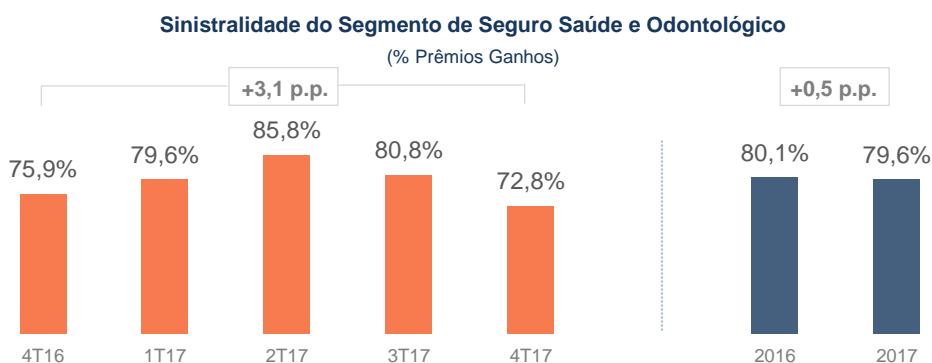
A carteira de planos coletivos alcançou número recorde ao ultrapassar a marca dos 3,0 milhões de membros, crescendo 10,5%, ou 286 mil vidas, na comparação com o 4T16. Vale destacar o crescimento apresentado em todas as carteiras de planos grupais, com as modalidades odontológico e PME apresentando os melhores desempenhos (+15,2% e +8,4%, respectivamente). Os planos administrados de pós-pagamento (saúde e odontológico) mostraram expressivo avanço de 32,1%, incremento de 100 mil vidas, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, seguindo a tendência apresentada ao longo do ano, em consequência da migração de clientes de carteiras de planos de pré-pagamento, além de novas contratações ocorridas nessa modalidade.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)



As últimas estatísticas divulgadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) mostram que, em dezembro de 2017, o sistema privado contabilizava 47,3 milhões de beneficiários em planos de saúde e 23,2 milhões de beneficiários em planos odontológicos, representando, respectivamente, um decréscimo de 0,6% e um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apenas no ano de 2016, o sistema de saúde suplementar perdeu cerca de 1,5 milhão de beneficiários. Desde o início de 2015, cerca de 3,1 milhões de segurados deixaram o sistema privado de saúde. Este cenário é reflexo do quadro de desemprego no Brasil nos últimos anos que, apesar de ainda estar em patamar elevado, já apresenta sinais de melhora nos últimos meses, com expectativas de evolução positiva para 2018.

Além do crescimento em receitas e beneficiários, o controle da sinistralidade alcançado no segmento de saúde e odontológico foi um dos grandes destaques do trimestre e do ano de 2017. O índice de sinistralidade consolidado atingiu 72,8% no trimestre, apresentando melhora de 3,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos planos coletivos, a evolução foi de 2,3 p.p., com o índice atingindo 70,3%. A carteira individual, cada vez menos representativa na carteira consolidada, apresentou melhora de 6,1 p.p. na sinistralidade, que alcançou 87,0% no 4T17. O ótimo desempenho dos indicadores de sinistralidade é fruto das iniciativas contínuas de controle focadas na gestão de sinistros e promoção de saúde, além de projetos de coordenação de cuidado que beneficiam todas as carteiras.



Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

As receitas operacionais dos planos administrados cresceram 154,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumento de 32,1% no número de beneficiários. Este resultado é decorrente tanto da migração de clientes das carteiras de planos de pré-pagamento para a modalidade de pós-pagamento bem como de novos e relevantes contratos firmados ao longo do ano, principalmente no 1T17. O trimestre foi impulsionado, ainda, por ação judicial transitada em julgado de forma favorável, impactando positivamente as receitas dessa carteira em cerca de R\$15 milhões. Acompanhando esses movimentos, a margem bruta totalizou R\$24,6 milhões, um crescimento de 188,5% em relação ao 4T16.

3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares

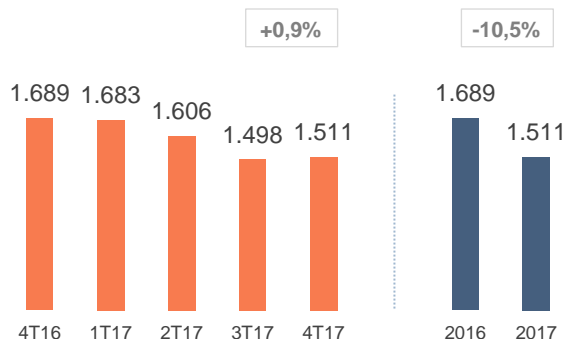
(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	891,7	803,5	11,0%	911,3	-2,2%	3.306,1	3.424,3	-3,5%
Seguros	888,6	789,0	12,6%	900,0	-1,3%	3.263,3	3.367,9	-3,1%
Automóveis	828,6	744,0	11,4%	846,1	-2,1%	3.063,4	3.197,9	-4,2%
Ramos Elementares	60,0	45,0	33,4%	53,9	11,3%	199,9	169,9	17,7%
Outras Receitas Operacionais	3,1	14,5	-78,8%	11,3	-72,8%	42,8	56,4	-24,1%
Automóveis	9,0	5,9	52,8%	9,0	0,4%	37,8	24,3	55,4%
Ramos Elementares	-5,9	8,6	NA	2,4	NA	5,0	32,1	-84,3%
Variações Provisões Técnicas	-72,8	55,9	NA	-86,5	15,9%	24,4	2,5	867,5%
Automóveis	-63,7	59,8	NA	-78,2	18,6%	42,2	17,5	140,5%
Ramos Elementares	-9,1	-3,9	-132,2%	-8,3	-9,5%	-17,8	-15,0	-18,6%
Despesas Operacionais	-685,4	-804,2	14,8%	-706,7	3,0%	-2.944,8	-3.176,2	7,3%
Seguros	-685,3	-804,0	14,8%	-706,6	3,0%	-2.944,7	-3.174,7	7,2%
Automóveis	-644,1	-757,3	14,9%	-672,2	4,2%	-2.809,4	-3.001,6	6,4%
Ramos Elementares	-41,2	-46,6	11,7%	-34,4	-19,8%	-135,3	-173,1	21,9%
Outras Despesas Operacionais	0,0	-0,2	85,0%	-0,1	39,3%	-0,1	-1,5	91,5%
Automóveis	0,0	-0,2	85,0%	-0,1	39,0%	-0,1	-1,5	91,5%
Ramos Elementares	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	0,0	NA
Margem Bruta	133,5	55,1	142,2%	118,1	13,1%	385,6	250,6	53,9%
Automóveis	129,7	52,1	149,0%	104,5	24,1%	333,8	236,8	41,0%
Ramos Elementares	3,8	3,1	24,8%	13,6	-71,9%	51,9	13,9	273,7%

Índice de Sinistralidade	58,9%	66,6%	7,7 p.p.	60,8%	1,9 p.p.	63,7%	65,6%	1,9 p.p.
Automóveis	60,0%	67,9%	7,9 p.p.	62,9%	2,9 p.p.	65,5%	66,9%	1,5 p.p.
Ramos Elementares	42,6%	40,4%	-2,2 p.p.	27,1%	-15,5 p.p.	34,5%	38,6%	4,1 p.p.
Índice de Comercialização	21,9%	23,6%	1,7 p.p.	22,2%	0,2 p.p.	22,6%	23,9%	1,3 p.p.
Automóveis	21,3%	23,1%	1,8 p.p.	21,5%	0,2 p.p.	22,0%	23,4%	1,4 p.p.
Ramos Elementares	31,9%	34,9%	3,0 p.p.	33,2%	1,3 p.p.	33,4%	34,1%	0,7 p.p.

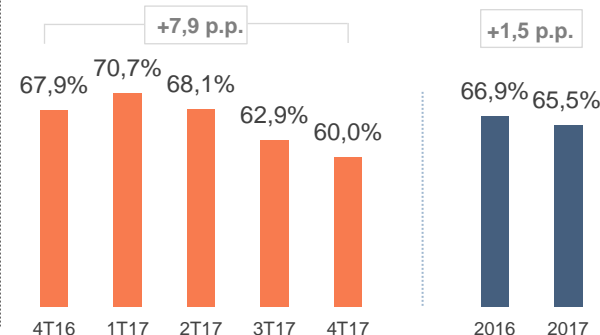
Seguro de Automóveis

O trimestre manteve a tendência positiva apresentada no 3T17, consolidando a importante trajetória de recuperação. As receitas operacionais cresceram 11,4% em relação ao último trimestre de 2016, saindo de R\$744,0 milhões no 4T16 para R\$828,6 milhões no 4T17, com evolução de quase 150% na margem bruta, atingindo R\$129,7 milhões. O principal direcionador desta performance foi a redução expressiva de 7,9 p.p. na sinistralidade no trimestre, que atingiu 60,0%. A introdução de novas ferramentas de subscrição, melhorias operacionais, a contínua adequação nos níveis de exposição a riscos, além de uma sutil melhora do mercado foram os principais responsáveis pela recuperação. Adicionalmente, os custos de comercialização caíram 1,8 p.p. no período, também como resultado do contexto mercadológico. A frota segurada ao final do trimestre totalizou 1,5 milhão de veículos, 0,9% acima do saldo registrado no 3T17, revertendo a tendência de queda apresentada nos trimestres anteriores.

Frota Segurada* (milhares)



Sinistralidade do Segmento de Automóveis (% Prêmios Ganhos)



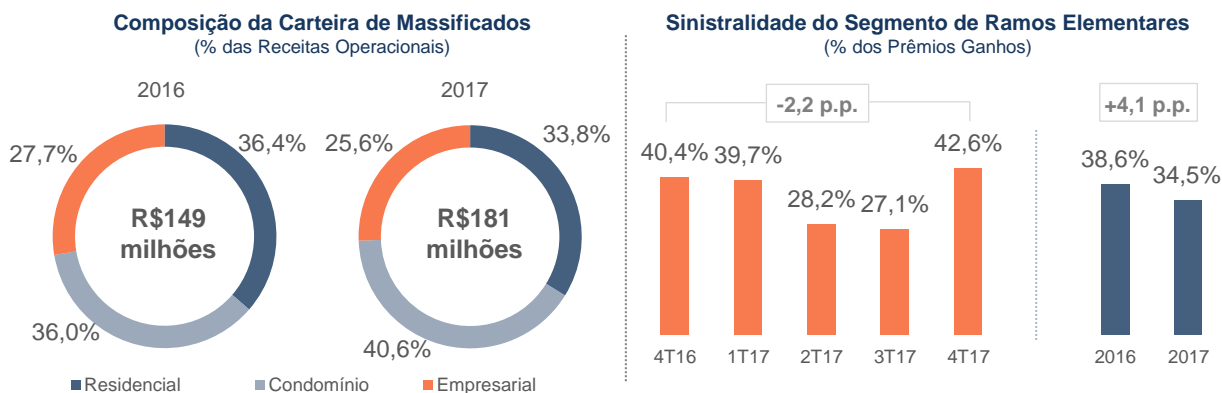
*Frota segurada líquida de cancelamentos técnicos.

Seguro de Ramos Elementares

O segmento de seguros de ramos elementares manteve a tendência de evolução verificada nos últimos períodos, com aumento de 24,8% na margem bruta, fruto, principalmente, de um crescimento de receitas de 33,4% – que atingiram R\$60,0 milhões – e de uma melhora de 3,0 p.p. no índice de comercialização em relação ao 4T16. O índice de sinistralidade alcançado no trimestre foi de 42,6%, 2,2 p.p. acima em relação ao mesmo período do ano anterior devido a uma maior severidade dos sinistros no período. No acumulado do ano, a sinistralidade da carteira apresentou bom desempenho, ficando em 34,5%, 4,1 p.p. abaixo do registrado em 2016, contribuindo para a expansão de 273,7% da margem bruta, que totalizou R\$51,9 milhões em 2017.

3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)

Considerando apenas a carteira de massificados (seguros residenciais, para condomínio e empresariais multirrisco) – que representa cerca de 90% deste segmento – as receitas operacionais cresceram 33,0% no 4T17, alcançando R\$53,5 milhões, enquanto a sinistralidade atingiu 43,1%, 2,3 p.p. melhor em relação ao 4T16. Em 2017, as receitas operacionais desta carteira cresceram 20,8% para R\$180,5 milhões, com sinistralidade de 35,8% – 4,6 p.p. melhor do que em 2016.



4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada

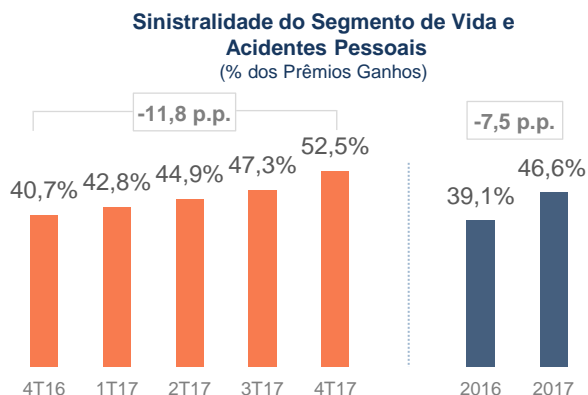
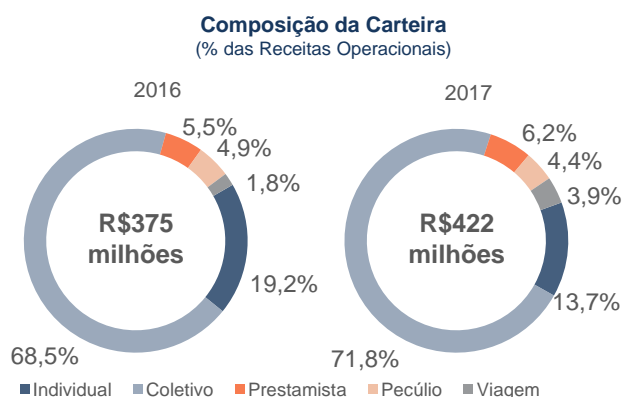
(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	258,6	302,9	-14,6%	264,2	-2,1%	994,3	941,3	5,6%
Seguros	96,4	95,8	0,6%	115,7	-16,7%	421,9	374,7	12,6%
Previdência	161,7	206,0	-21,5%	148,3	9,1%	570,9	565,3	1,0%
Outras Receitas Operacionais	0,5	1,1	-53,5%	0,3	57,5%	1,5	1,3	13,1%
Variações Provisões Técnicas	-136,9	-169,6	19,3%	-115,5	-18,6%	-432,1	-450,8	4,1%
Seguros	-3,1	6,3	NA	-4,2	25,5%	-1,1	15,0	NA
Previdência	-133,8	-175,9	23,9%	-111,3	-20,2%	-431,0	-465,8	7,5%
Despesas Operacionais	-91,0	-107,2	15,1%	-141,5	35,7%	-501,3	-423,8	-18,3%
Seguros	-66,3	-80,6	17,7%	-107,9	38,5%	-376,2	-339,6	-10,8%
Previdência	-24,7	-26,6	7,2%	-33,7	26,6%	-125,1	-84,2	-48,6%
Margem Bruta	30,7	26,2	17,2%	7,2	324,8%	60,8	66,7	-8,7%
Seguros	26,9	21,5	25,3%	3,6	649,1%	44,6	50,1	-10,9%
Previdência	3,2	3,6	-9,2%	3,3	-2,0%	14,7	15,2	-3,5%
Outros	0,5	1,1	-53,5%	0,3	57,5%	1,5	1,3	13,1%
Índice de Sinistralidade	52,5%	40,7%	-11,8 p.p.	47,3%	-5,2 p.p.	46,6%	39,1%	-7,5 p.p.
Índice de Comercialização	33,3%	30,6%	-2,7 p.p.	32,9%	-0,4 p.p.	32,7%	31,9%	-0,8 p.p.

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais atingiram R\$96,4 milhões no 4T17, praticamente estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, impactadas pelo cancelamento de contratos antigos. Tal movimento afetou o índice de sinistralidade no trimestre, que foi de 52,5%, 11,8 p.p. acima do mesmo trimestre de 2016, mas, por outro lado, teve contrapartida positiva na linha de despesas, com reversão de provisão para devedores duvidosos. Assim, a margem bruta do segmento apresentou crescimento de 25,3%, alcançando R\$26,9 milhões.

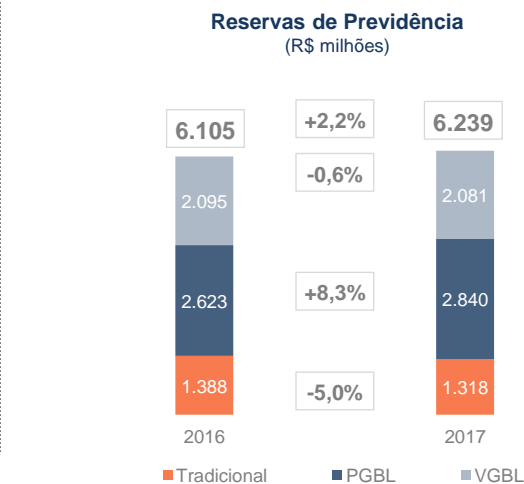
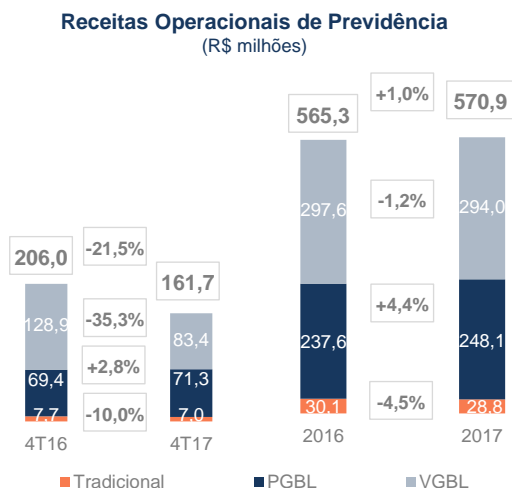
A carteira de vida em grupo representa a maior parcela do segmento, com 71,8% do total de receitas em 2017. Já o seguro viagem, produto recém-lançado pela SulAmérica, com venda 100% online, apresentou forte crescimento e já representa 3,9% do segmento.

4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)



Previdência Privada

As reservas de previdência cresceram 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo um total de R\$6,2 bilhões. Este crescimento refere-se principalmente à rentabilidade dos saldos dos fundos de previdência. As receitas operacionais de previdência encerraram o trimestre com queda de 21,5%, principalmente devido à redução de 35,3% nas receitas do produto VGBL, ressaltando que o 4T16 fora positivamente impactado por um aporte significativo nesse portfólio. A queda das reservas da carteira do produto Tradicional refletem o efeito do índice IGP-M, que apresentou desempenho negativo em 2017. Apesar da redução no último trimestre, as receitas operacionais permaneceram praticamente estáveis no acumulado do ano, atingindo R\$570,9 milhões, 1,0% maior do que em 2016.



5. Capitalização

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	13,0	14,6	-11,1%	12,5	4,1%	52,3	54,6	-4,3%
Despesas Operacionais	-6,6	-8,1	17,6%	-7,2	7,8%	-29,7	-32,5	8,7%
Margem Bruta	6,4	6,6	-3,1%	5,3	20,3%	22,6	22,1	2,1%
Reservas de Capitalização	624,9	602,5	3,7%	624,1	0,1%			

Capitalização encerrou 2017 com R\$52,3 milhões em receita operacional, redução de 4,3% em relação ao ano anterior, reflexo da retração nos preços dos aluguéis e da quantidade de imóveis efetivamente alugados, que impacta diretamente o SulAmérica Garantia de Aluguel, produto voltado para o segmento imobiliário.

5. Capitalização (cont.)

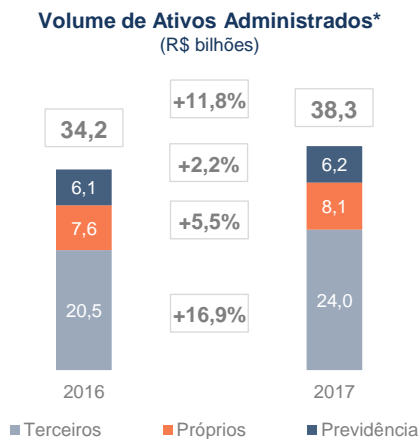
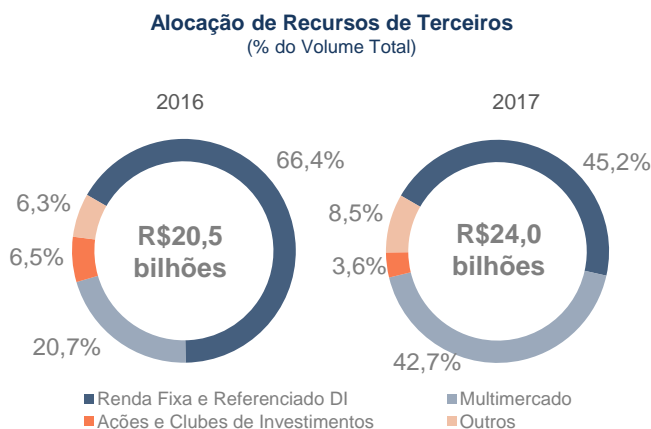
Dentro deste contexto de mercado, seguimos com nossos esforços comerciais para impulsionar as vendas de nossos principais produtos. Estreitamos ainda mais o relacionamento com corretores, imobiliárias, proprietários e inquilinos, capacitamos a força de vendas e lançamos o novo CAP Online, o portal de gestão de negócios e emissão de propostas do SulAmérica Garantia de Aluguel. Isso resultou em um aumento de 8,6% na quantidade de títulos vendidos no ano e 11,7% no último trimestre, além de um incremento de 2,1% na margem bruta da capitalização, que totalizou R\$22,6 milhões em 2017.

6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	12,1	9,4	28,7%	9,7	24,9%	42,2	37,5	12,6%
Taxa de Administração	10,6	9,3	14,7%	9,7	9,1%	39,2	36,9	6,3%
Taxa de Performance	1,5	0,1	982,2%	-0,1	NA	3,0	0,6	389,9%
Despesas Operacionais	-0,8	-0,9	9,9%	-1,1	20,9%	-4,8	-4,1	-17,5%
Margem Bruta	11,2	8,5	33,0%	8,6	30,5%	37,4	33,4	12,0%

A SulAmérica Investimentos encerrou o ano com montante recorde de R\$38,3 bilhões em ativos sob gestão, crescimento de 11,8% em relação ao ano anterior. Este aumento é, principalmente, reflexo do aumento de 16,9% do volume de ativos de terceiros, que encerrou o ano em R\$24,0 bilhões. Os ativos próprios da seguradora e de previdência privada também apresentaram crescimento, de 5,5% e 2,2%, com volumes de R\$8,1 bilhões e R\$6,2 bilhões, respectivamente.

Assim como no trimestre passado, a alocação dos fundos multimercado continuou a ganhar importância no portfólio, alcançando 42,7% de participação. A fatia dos fundos de renda fixa continuou a diminuir, movimento associado à queda taxa básica de juros (Selic) e, conseqüentemente, do rendimento de ativos indexados ao CDI. A margem bruta operacional registrou aumento de 33,0% no 4T17, principalmente devido ao aumento relevante nas receitas com taxa de performance, impulsionando também o crescimento de 12,0% na margem bruta do ano.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

7. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Pessoal Próprio	-184,0	-158,7	-16,0%	-173,4	-6,1%	-697,2	-662,7	-5,2%
Serviços de Terceiros	-113,6	-97,4	-16,6%	-111,1	-2,2%	-429,1	-371,6	-15,5%
Localização e Funcionamento	-38,9	-48,4	19,6%	-38,4	-1,5%	-157,6	-195,0	19,2%
Outras Despesas Administrativas	-36,2	-39,5	8,3%	-51,9	30,2%	-160,0	-93,5	-71,1%
Participação nos Lucros	-25,3	-16,5	-53,6%	-17,1	-48,3%	-74,2	-62,9	-17,9%
Despesas com Tributos	-38,7	-26,5	-45,9%	-4,6	-742,9%	-62,5	-60,0	-4,1%
Depreciação e Amortização	-11,5	-12,6	8,9%	-13,3	13,7%	-52,4	-54,1	3,2%
Total	-448,3	-399,7	-12,2%	-409,9	-9,4%	-1.633,0	-1.499,9	-8,9%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	9,3%	9,3%	0,0 p.p.	8,6%	-0,7 p.p.	9,0%	8,9%	0,0 p.p. ⁽¹⁾

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) atingiu 9,3% no último trimestre do ano, estável em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao longo de 2017, a Companhia manteve um rígido controle de custos e despesas, buscando ganhos de eficiência e alavancagem operacional. No acumulado, o índice de despesas administrativas permaneceu sob controle, em 9,0%, também praticamente estável na comparação com 2016.

8. Resultado Financeiro

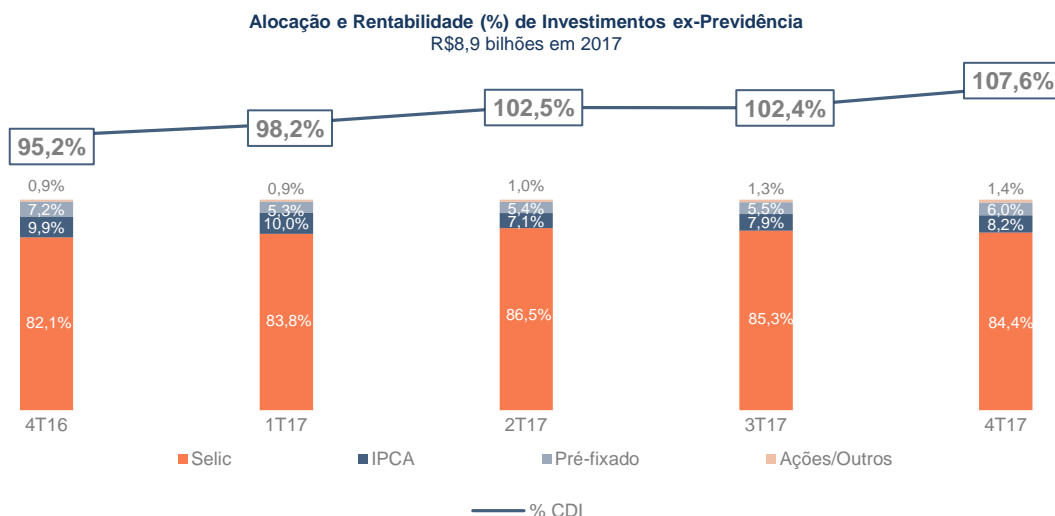
(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	176,2	258,0	-31,7%	188,8	-6,7%	788,8	926,4	-14,9%
Resultado de Investimentos	164,4	228,0	-27,9%	182,8	-10,1%	793,1	923,9	-14,2%
Resultado de Empréstimos	-29,1	-33,3	12,4%	-26,7	-9,1%	-131,4	-135,9	3,3%
Outros Resultados Financeiros	40,9	63,3	-35,4%	32,7	25,2%	127,2	138,4	-8,1%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	3,2	15,1	-79,1%	12,2	-74,1%	28,2	19,7	43,2%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	103,9	183,9	-43,5%	153,2	-32,2%	547,0	741,0	-26,2%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-100,7	-168,8	40,3%	-141,0	28,6%	-518,8	-721,3	28,1%
Resultado Financeiro Total	179,3	273,1	-34,3%	200,9	-10,8%	817,0	946,1	-13,6%

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	8.943,2	8.129,7	10,0%	8.215,3	8,9%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	6.239,4	6.105,4	2,2%	6.121,5	1,9%
Total das Aplicações	15.182,6	14.235,1	6,7%	14.336,8	5,9%

O resultado financeiro total somou R\$179,3 milhões no 4T17, redução de 34,3% em relação ao mesmo trimestre de 2016. A variação negativa de 27,9% no resultado de investimentos no trimestre, mesmo com o aumento de 10,0% do saldo de ativos próprios da seguradora, acompanhou a redução da taxa média de remuneração dos ativos no período, cuja maior parte está indexada à taxa Selic e ao IPCA, ambos indicadores que tiveram queda relevante na comparação anual. Por outro lado, essas mesmas reduções têm contrapartida positiva na linha de resultado de empréstimos – que foi 12,4% melhor no 4T17 – uma vez que o serviço da dívida da Companhia também está indexado a esses indicadores, além do efeito positivo sobre o passivo contingente, essencialmente indexado ao IPCA.

A rentabilidade da carteira de ativos próprios da seguradora (ex-previdência privada) foi de 107,6% do CDI no quarto trimestre de 2017. Além de um mix de alocação mais favorável, o *yield* foi impulsionado pela boa performance dos ativos pré-fixados e dos fundos de renda variável e multimercado. No acumulado de 2017, a rentabilidade foi de 102,1% do CDI contra 95,7% do CDI em 2016.

A Companhia possui 99% de suas aplicações (ex-previdência) em ativos de renda fixa e 1% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 89% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).



9. Demonstração de Resultado – Sumário

(R\$ milhões)	4T17	4T16	Δ	3T17	Δ	2017	2016	Δ
Receitas Operacionais	4.822,6	4.313,1	11,8%	4.781,2	0,9%	18.222,8	16.766,0	8,7%
Seguros	4.588,3	4.040,0	13,6%	4.584,6	0,1%	17.421,1	15.986,2	9,0%
Previdência	161,7	206,0	-21,5%	148,3	9,1%	570,9	565,3	1,0%
Capitalização	13,0	14,6	-11,1%	12,5	4,1%	52,3	54,6	-4,3%
Planos de Saúde Administrados	28,3	11,1	154,9%	14,5	95,5%	68,3	43,3	57,5%
Gestão e Administração de Ativos	12,1	9,4	28,7%	9,7	24,9%	42,2	37,5	12,6%
Outras Receitas Operacionais	19,2	31,9	-39,8%	11,7	63,6%	68,1	79,0	-13,8%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-208,7	-111,4	-87,4%	-230,4	9,4%	-460,6	-491,9	6,4%
Seguros	-74,9	64,5	NA	-119,1	37,1%	-29,6	-26,1	-13,1%
Previdência	-133,8	-175,9	23,9%	-111,3	-20,2%	-431,0	-465,8	7,5%
Despesas Operacionais	-3.770,7	-3.633,8	-3,8%	-4.070,8	7,4%	-15.734,6	-14.620,1	-7,6%
Seguros	-3.734,8	-3.595,4	-3,9%	-4.026,2	7,2%	-15.564,1	-14.489,1	-7,4%
Sinistros	-3.201,3	-3.038,7	-5,4%	-3.446,1	7,1%	-13.337,3	-12.274,0	-8,7%
Custos de Comercialização	-447,1	-440,9	-1,4%	-454,5	1,6%	-1.774,3	-1.735,6	-2,2%
Outras Despesas Operacionais	-86,4	-115,8	25,4%	-125,6	31,2%	-452,5	-479,5	5,6%
Previdência	-24,7	-26,6	7,2%	-33,7	26,6%	-125,1	-84,2	-48,6%
Despesas com Benefícios e Resgates	-14,6	-19,8	26,2%	-26,9	45,6%	-92,6	-55,3	-67,6%
Custos de Comercialização	-9,7	-6,9	-40,5%	-7,1	-36,3%	-31,5	-28,1	-12,3%
Outras Despesas Operacionais	-0,4	0,1	NA	0,3	NA	-1,0	-0,9	-11,8%
Capitalização	-6,6	-8,1	17,6%	-7,2	7,8%	-29,7	-32,5	8,7%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-2,6	-42,6%	-2,6	-40,8%	-10,7	-8,7	-22,6%
Gestão e Administração de Ativos	-0,8	-0,9	9,9%	-1,1	20,9%	-4,8	-4,1	-17,5%
Outras Despesas Operacionais	0,0	-0,2	85,5%	-0,1	41,0%	-0,1	-1,5	91,6%
Margem Bruta Operacional	843,2	567,9	48,5%	480,1	75,6%	2.027,6	1.653,9	22,6%
Despesas Administrativas	-448,3	-399,7	-12,2%	-409,9	-9,4%	-1.633,0	-1.499,9	-8,9%
Resultado Financeiro	179,3	273,1	-34,3%	200,9	-10,8%	817,0	946,1	-13,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	11,7	10,4	12,0%	10,9	6,9%	41,3	39,5	4,4%
Resultado Patrimonial	-2,7	1,9	NA	1,9	NA	3,0	0,0	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	583,2	453,6	28,6%	283,9	105,4%	1.256,0	1.139,6	10,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-169,4	-137,9	-22,8%	-131,9	-28,4%	-479,5	-441,2	-8,7%
Lucro Líquido	413,9	315,7	31,1%	152,1	172,2%	776,4	698,4	11,2%
Participação de Não Controladores	-1,1	-1,1	-8,8%	-0,7	-63,4%	-3,2	-3,2	-0,2%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	412,7	314,7	31,2%	151,4	172,7%	773,3	695,3	11,2%

10. Balanço Patrimonial – Sumário

ATIVO

(R\$ milhões)	2017	2016	Δ
Ativo Circulante	17.014,3	15.953,9	6,6%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	14.119,2	13.168,0	7,2%
Recebíveis	1.974,2	1.908,3	3,5%
Tributos	225,3	163,1	38,2%
Ativos de resseguro	25,2	26,9	-6,3%
Salvados a venda	51,1	71,9	-28,9%
Custos de comercialização diferidos	596,2	597,9	-0,3%
Outros	23,2	17,9	29,5%
Ativo não circulante	6.435,2	5.854,7	9,9%
Aplicações financeiras	1.147,0	1.118,7	2,5%
Recebíveis	718,4	512,0	40,3%
Depósitos judiciais e fiscais	2.856,4	2.648,4	7,9%
Ativos de resseguro	7,7	7,4	3,8%
Custos de comercialização diferidos	498,1	413,1	20,6%
Tributos	796,0	767,0	3,8%
Outros	3,0	0,0	NA
Investimentos, Imobilizado e Intangível	408,6	388,0	5,3%
Total de Ativo	23.449,5	21.808,6	7,5%

PASSIVO

(R\$ milhões)	2017	2016	Δ
Passivo Circulante	8.803,9	8.375,0	5,1%
Contas a pagar	1.706,0	1.456,5	17,1%
Empréstimos e financiamentos	300,0	336,9	-11,0%
Passivos de seguros e resseguros	289,9	323,4	-10,3%
Provisões técnicas de seguros	6.422,1	6.159,2	4,3%
Provisões judiciais	78,3	91,3	-14,3%
Outros	7,6	7,6	-0,2%
Passivo Não Circulante	9.005,2	8.392,7	7,3%
Contas a pagar	32,5	20,0	62,2%
Empréstimos e financiamentos	1.284,5	1.063,5	20,8%
Provisões técnicas de seguros	5.326,0	5.159,2	3,2%
Provisões judiciais	2.341,3	2.121,5	10,4%
Outros	20,9	28,5	-26,5%
Patrimônio Líquido	5.640,4	5.040,9	11,9%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	23.449,5	21.808,6	7,5%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+1 (212) 906 0874
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Credit Suisse	Lucas Lopes	+55 (11) 3701-6052
JP Morgan	Gustavo Lobo	+55 (11) 4950-2901
Merrill Lynch	Gustavo Schroden	+55 (11) 2188-4588
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Frederic De Mariz	+55 (11) 3513-6511

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de Capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros, Tributos de seguros e Margem Bruta de Seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.